

N.º 10/11 - VI Série - Ano XVIII

lan. a Julho 1996
edição dupla

Publicação trimestral

Preço de Capa: 500\$00

Distribuição gratuita
aos sócios do Sindicato
dos Trabalhadores da
Aviação e Aeroportos

revista do **SITAVA**

12 de Julho: **29**

25 Anos



1993: a mesma luta!

SÓCIOS DECIDEM:
SITAVA ADERE À

CGTP
INTER-SINDICAL NACIONAL

1973 1993 2013
A MESMA LUTA

1973, 1993 e 2013, a mesma luta

Em 12 de Julho completam-se 40 anos sobre as grandiosas lutas desenvolvidas na TAP, em que os trabalhadores defrontaram, corajosamente, a brutal repressão fascista expressa designadamente pela invasão das instalações no aeroporto de Lisboa pela polícia de choque.

Os acontecimentos da época marcaram, profundamente, as relações laborais na TAP, mas também as lutas dos trabalhadores portugueses em geral, que viviam momentos de grande firmeza, determinantes para que o 25 de Abril eclodisse no ano seguinte.

Então, como hoje, para além da conquista da liberdade, os objectivos principais eram a defesa e conquista de direitos, a melhoria das leis do trabalho, o direito à contratação colectiva e a livre negociação colectiva entre os trabalhadores e o patronato.

Foi nesse ambiente que se criaram as condições para a negociação do 1º Acordo Colectivo de Trabalho da TAP, e dos bancários. É de realçar que se é verdade que os trabalhadores estavam em 1973 (tal como agora acontece, embora por outras razões) representados por vários sindicatos, é também verdade que houve uma dinâmica que levou as direcções sindicais a colocarem-se numa perspectiva de unidade que foi fundamental para o desenvolvimento do processo de luta.

Foi uma luta difícil com sacrifício de muitos que, não obstante a brutal repressão de que foi alvo, se saldou numa vitória histórica para os trabalhadores, não só nos limites da TAP, mas em outras empresas do sector e também no plano nacional, e consideramos de toda a importância recordar, quarenta anos mais tarde, uma luta que entrou na história do movimento sindical.

Fica também claramente demonstrado que as condições de trabalho de que hoje ainda desfrutamos nas nossas empresas não caíram do céu, antes, torna-se evidente que foram duramente conquistadas nestas e noutras jornadas, e que, sem a tenacidade e a coragem dos trabalhadores de então, alguns ainda presentes na empresa, não teríamos hoje um legado cuja defesa nos cabe agora a nós continuar.

Hoje quando sucessivos governos nos tentam impor as mais severas condições de trabalho da história da democracia, os futuros trabalhadores destas empresas, jamais nos perdoariam que alienássemos este passado, e que apesar dos tempos tão difíceis que atravessamos, não soubéssemos encontrar os caminhos da defesa intransigente destas conquistas.

Que o espírito de unidade e luta de 1973, revivido em 1993, quarenta anos passados, se sobreponha, hoje, à divisão e dispersão sindicais na defesa dos direitos e regalias consignadas nos Acordos de Empresa, para bem dos trabalhadores do sector da Aviação Civil em Portugal

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

Lisboa, 11 de Julho de 2013

A DIRECÇÃO